

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O USO DO LÚDICO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM INGESTÃO DE OBJETOS ESTRANHOS ENVOLVENDO CRIANÇAS

Monike Karina Macedo Soares¹; Edficher Margotti²; Allyson Maycon Chaves Corrêa³;
Jessica Rayane de Miranda Costa⁴; Pedro Paulo da Silva Costa⁵

¹Graduando, Universidade Estadual do Pará (UEPA);

²Doutorado Em Pediatria e Saúde da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Graduando, UEPA;

⁴Graduando, UEPA;

⁵Graduando, UFPA

monike100cpm@hotmail.com

Introdução: Alguns objetos merecem atenção especial na conduta da criança, seja pela presença de compostos tóxicos ou pelo potencial de causar complicação. A ingestão de corpo estranho é ocorrência comum de urgência em qualquer lugar. Geralmente, a passagem e eliminação pelo trato digestivo ocorrem, espontaneamente, sem a necessidade de intervenção. A morbidade grave é estimada em menos de 1% dos casos. (1, 2, 3) Nos Estados Unidos, por exemplo, é estimado que a ingestão de corpo estranho seja responsável por até 1.500 mortes ao ano, já o Brasil sofre bastante pela falta de notificações. Engolir algo estranho requer cautela, pois ao ultrapassar o esôfago, 80 a 90% dos casos têm solução espontânea, sem a necessidade de intervenção. Paralelamente, nota-se que em alguns pacientes, dependendo do material ingerido, como alguns metais, baterias ou ímãs vão exigir uma intervenção. Dez a 20% dos objetos estranhos ingeridos impactam em algum segmento do trato digestivo, exigindo alguma intervenção para remoção. (1, 2, 3) Um objeto impactado no trato digestivo pode levar à obstrução, perfuração ou formação de fístula. Em menos de 1% dos pacientes ocorre perfuração, que normalmente decorre de característica pontiaguda do objeto ou por erosão. (1, 2, 3) Também, vale ressaltar, que a ingestão de ímã quando ingerido juntamente com outro ímã ou objeto metálico podendo causar aderências entre alças intestinais com risco de graves consequências, como obstrução intestinal ou fístula. A maioria das ingestões de corpo estranho ocorre em crianças, com pico de incidência na faixa etária de 6 meses a 6 anos. (1, 2, 3) **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem integrantes da equipe do Projeto de Extensão “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”, em andamento desde Maio de 2017, apoiado pela Pró-reitoria de Extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX EDITAL PROEX Nº 01/2017 da Universidade Federal do Pará (UFPA). **Descrição da Experiência:** Refere-se a um trabalho de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no dia 12 de setembro de 2017, na enfermaria pediátrica do Hospital João de Barros Barreto (HUJBB), Belém – Pará. Dessa forma, o incremento de peças teatrais com uso de bonecos de fantoches para abordar o tema “Ingestão de objetos estranhos envolvendo o público infantil” revelou-se primordial para as etapas definitivas do projeto, mesclando uma dinâmica atrativa e didática, uma vez que o uso do entretenimento em um ambiente hospitalar, onde os pacientes envolvidos são crianças em estado clínico de recuperação, tratamento ou terapia intensiva, faz-se necessário para atingir tal enfoque e explanar indagações e favorecer a troca de informações do assunto abordado. Outro ponto a ser mencionado é a procedência da ação, da seguinte forma: Ao chegar ao hospital, os discentes direcionam-se até a “brinquedoteca”, onde se reuniram e conversaram entre si como funcionaria o projeto explicando para a enfermeira que estava presente todo o processo; depois, organizaram o ambiente, posicionaram as cadeiras e mesas em fileira, as menores na frente e maiores

atrás, e também pegaram alguns brinquedos que estavam na sala para divertir as crianças enquanto não começava a atividade. A seguir, coloram os crachás de identificação e foram nas alas pediátricas da instituição em que explicaram de forma informal aos pais ou responsáveis uma atividade a ser ministrada no salão da “brinquedoteca”. Posteriormente, os acadêmicos apresentaram-se novamente aos pais e crianças e começou a atividade. Havia um teatro feito pelos alunos, e dois bonecos de fantoches, cujo personagens eram Monike e Jéssica, com idades de 7 e 8 anos sucessivamente, Jéssica estava no posto de saúde, vítima de uma acidente em sua casa quando estava brincando com umas moedas que estava no quarto de sua mãe em cima da cama, acabou colocando na boca e a engoliu, sua mãe rapidamente a levou para o posto de saúde que ficava do lado de sua casa, sendo rapidamente atendida. Depois de atendida, encontrou sua amiga Monike que estava acompanhando sua mãe e conversavam sobre o que tinha acontecido e sobre o assunto: “Ingestão de objetos estranhos por crianças”; “Como normalmente acontece?”; “Quais as atitudes imediatas a serem feitas quando se depara com esta situação?”; e, por fim, “Formas de evitar o acidente”. Ao fim da apresentação, era notória a satisfação e alegria tanto as crianças quanto de seus responsáveis com o teatro de fantoches, sendo perceptível por sua reciprocidade e interação expondo seus questionamentos sobre essa problemática com os personagens-palestrantes. **Resultados:** Durante o início da apresentação, os pais e crianças estavam tímidos pois ainda não tinham ido a esse tipo de atividade dentro do hospital, por isso observavam o andamento da apresentação atentamente, sobretudo como se destacava a relação entre os acadêmicos com os mesmos e seus filhos. Para melhor interação, antes de iniciar o teatro com fantoches, os discentes foram conversando com os pais a respeito do quadro clínico das crianças e outros chamar atenção das mesmas por meio de brinquedos que tinham escolhidos e colocados em cima da mesa de cada criança, com intuito de criar um ambiente receptivo e acolhedor. Nessa conjuntura, quando começou a atividade, o entrosamento das crianças com os fantoches era visível, as perguntas logo surgiram, as brincadeiras, risadas e sentimento de satisfação com cada gesto veio emergindo. Afinal, em meio a um clima tão incomum para uma criança, a presença dessa ação fez brotar alegria em cada olhar, não demorou muito para os pais revelarem sua gratidão com a equipe tanto com o cuidado, afeição demonstrados a seus filhos quanto pelas dúvidas sobre a temática abordada, tornando-os aptos a reavaliarem suas atitudes dentro de seus lares. Com isso, a realização do projeto culminou na avaliação pessoal de cada membro do grupo, a partir do envolvimento com o público em questão, além da promoção do tema desenvolvido e transferência de conhecimento. **Conclusão ou Considerações Finais:** À luz dos argumentos apresentados, é inegável a efetivação e aplicabilidade da atividade teatral com fantoche, por meio de seus resultados positivos explanou suas propostas de maneira eficaz. A temática lúdica foi um grande diferencial na ação e conseguiu favorecer a interação dos personagens com o público, garantindo a abordagem do tema com maior eficiência. O projeto em si veio com uma roupagem socioeducativa por meio do entretenimento e interatividade com o público alvo com uma visão dinâmica de grupo bastante acessível, esclarecendo dúvidas recorrentes sobre o tema, como a “Ingestão de objetos estranhos envolvendo crianças”, sobretudo no âmbito domiciliar, como também os “objetos mais comuns que as crianças ingerem”. A ação tem a finalidade de garantir à promoção a saúde, através de práticas que previnam acidentes domésticos, com a sensibilização dos pais ou responsáveis esclarecendo sobre o tema e adotando medidas viáveis para evitar tais riscos.

Descritores: Educação em Saúde, Prevenção de Acidentes, Enfermagem Pediátrica.

Referências:

1. Albert Einstein, Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. Diretriz Assistencial: Ingestão de corpo estranho. São Paulo: Sistema Einstein Integrado de Bibliotecas; 2017.
2. T-Ping C, Nunes CA, Guimarães GR, Vieira MJP, Weckx LLM, Borges TJA. Ingestão acidental de moedas por crianças: atuação do Setor de Otorrinolaringologia do Hospital João XXIII. Rev. Bras. Otorrinolaringol. 2006;72(4):470-4.
3. Barbosa DA, Silva MS, Arana JLB .Estudo Retrospectivo da Incidência de Complicações por Ingestão de Corpo Estranho, Analisado por Endoscopia Digestiva Alta no Maior Pronto-Socorro Infantil do Estado do Amazonas. gastroenterol. endosc. dig. 2012: 31(3):79-82.